



MUITO MAIS DO QUE RUAS, BAIRROS, CASAS E EDIFÍCIOS AS CIDADES SÃO A MISTURA DE TUDO ISSO E MUITO MAIS.



BARCELONA, POR EXEMPLO, RIVALIZA COM MADRI EM TERMOS DE COMÉRCIO, ESPORTE E CULTURA. MAS SUA MARCA MAIS PROFUNDA É A EXPLOÇÃO ARTÍSTICA DO MODERNISMO NO COMEÇO DO SÉCULO.



ENTRE A ARQUITETURA MODERNISTA DE GAUDI E O GÓTICO MEDIEVAL DA CIDADE VELHA, BARCELONA EQUILIBRA AINDA A PRODUÇÃO ARTÍSTICA DE JOAN MIRÓ, SALVADOR DALI E ANTONI TÀPIES.



A CIDADE ORGULHA-SE TAMBÉM DA SUA MÚSICA E DOS SEUS CÉLEBRES MÚSICOS, O VIOLONCELISTA E MAESTRO, PABLO CASALS, A SOPRANO MONTSERRAT CABALLÉ E O TENOR JOSÉ CARRERAS.



CIDADES Muito mais do que ruas, bairros, casas e edifícios as cidades são a mistura de tudo isso e muito mais. Espaço aglutinador das contradições sociais e, ao mesmo tempo, centro do poder econômico e político, as cidades refletem especialmente as condições de sobrevivência humana. Para o professor de Estética e História da Arte, Boris Groys a cidade surgiu originalmente como projeto de futuro “(...) as pessoas mudavam-se do campo para lá, com o fim de subtrair-se às antigas forças da natureza e construir um novo futuro, que elas mesmas pudessem determinar e controlar (...) Toda a história da humanidade, até os tempos atuais, é definida por esse movimento de migração do campo para a cidade (...) e a cidade, enquanto tal possui uma dimensão utópica que lhe é imanente, por situar-se além da ordem natural das coisas”.

TURISMO Boris Groys nos ensina que “(...) a busca da utopia forçou a cidade à permanente superação e destruição de si mesma (...) passando a ser o lugar de revoluções, profundas transformações históricas, constantes recomeços, da moda fugaz, dos lifestyles em permanente mudança”. O professor Groys diz ainda que “(...) no decorrer da modernidade, essa busca por uma cidade ideal enfraqueceu-se e foi substituída pelo fascínio do turismo (...) a mobilidade interurbana – em todas as formas do turismo e da migração – alterou a nossa relação com a cidade (...) passamos a monumentalizar e eternizar as cidades a partir de vivências estéticas”.

BARCELONA Barcelona, por exemplo, rivaliza com Madri em termos de comércio, esporte e cultura. Mas sua marca mais profunda é a explosão artística do modernismo no começo do século. Quase no fim do século 19 surgiu na cidade um novo estilo de arte e arquitetura. Uma variação da *Art Nouveau* que expressava o nacionalismo catalão. Seus maiores expoentes foram Josep Puig i Cadafalch, Lluís Domènech i Montaner e em especial, Antoni Gaudí e Cornet. Genial, Gaudí trabalhou quase todos os suportes conhecidos na época. Combinava como poucos a madeira, a pedra, o entulho e os tijolos com artesanato em ferro e vitrais e mosaicos de azulejo em cerâmica.

ARTE E ARQUITETURA Entre a arquitetura modernista de Gaudí e o gótico medieval da Cidade Velha, Barcelona equilibra ainda os traços contemporâneos de Frank Gehry, Norman Foster e Jean Nouvel. A forte arquitetura da cidade, associada a cultura catalã estimulou também a produção artística de Joan Miró, Salvador Dalí e Antoni Tàpies e impulsionou o jovem Pablo Picasso no início da sua formação. A cidade orgulha-se ainda da sua música e dos seus célebres músicos, o violoncelista e maestro, Pablo Casals, a soprano Montserrat Caballé e o tenor José Carreras.

ART NOUVEAU Barcelona pode ser considerada a cidade com a maior coleção de edifícios *Art Nouveau* de toda Europa. Um estilo que floresceu a partir de 1854 quando se decidiu derrubar as muralhas medievais para que a cidade se desenvolvesse. Os projetos de revitalização desenvolvidos pelo engenheiro civil Ildefons Cerdà i Sunyer (1815-76) seguiram uma rígida disposição de ruas perfeitamente simétricas, com esquinas que permitiam que os edifícios tivessem vista para os dois lados de um cruzamento ou praças. Foi a riqueza e a paixão da elite comercial de Barcelona pelo novo, que permitiram aos arquitetos total liberdade para projetar casas particulares, edifícios públicos e um exemplar traçado urbano.

MUITAS CIDADES NUMA SÓ Existem muitas Barcelonas dentro da capital da Catalunha. A Cidade Velha, com o Barri Gòtic, La Ribera, La Rambla e El Raval acolhe a área histórica da cidade. É lá que estão a Catedral, o Museu Picasso, a Igreja de Santa Maria Del Mar, o Palácio da Música Catalã entre muitas magníficas edificações. Os bairros Gràcia e L'Eixample reúnem o maior conjunto de obras de Gaudí. É aí também que encontra-se a avenida mais sofisticada da cidade, El Passeo de Gracia, com as grandes lojas de marcas famosas. *Sants e Montjuic*, concentram o Museu Nacional da Arte Catalã, a Fundação Joan Miró, o Pavilhão *Mies Van der Rohe* e o Centro Olímpico, sede dos Jogos Olímpicos de 1992.

PALADAR Uma visita a *La Boqueria*, um dos mais espetaculares mercados da Europa, é fundamental. Localizado nas Ramblas, oferece todo tipo de alimento; do famoso presunto Pata Negra, até uma grande profusão de frutas, verduras e grãos. Suas barracas exibem ainda carnes, frutos do mar e queijos. Um delírio para olhos e o paladar. Na *Plaça Del Pi* acontece uma feira de antiguidades às sextas e sábados e aos domingos os colecionadores de livros, selos e moedas montam suas barracas. Nas ruas da Cidade Velha, as lojas de doces são uma atração e suas vitrines de escultura de chocolate são um espetáculo. Mas a *Escribà*, é um show a parte. Fundada há mais de 100 anos e com uma bela arquitetura *art nouveau*, oferece as tortas e doces mais famosos da cidade.

CHEFS Este caldeirão de estilos e histórias faz de Barcelona uma cidade viva, alegre e livre. Os catalões conciliam como poucos o seu passado e seu futuro com um presente efervescente. Milhares de restaurantes e cafés oferecem uma diversidade de menus e sabores. Tradicional ou contemporânea, a gastronomia catalã se destaca com seu mais famoso *chef*, Ferran Adrià. Entre seus discípulos está Carles Abellán, *chef* dos badalados *Comerç 24 e Tapç 24*. Os mais novos talentos são Carlos Gaig e Fermi Puig *chefs* dos bistrôs *Fonda Gaig e Petit Comitè*.